

RAZÃO E PAIXÕES NA MORALIDADE EM HUME

VANAZZI, Bruna de S.¹; SOARES, Franco Nero A.²

¹ Autora - Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS - Bento Gonçalves), vanazzi.bruna@gmail.com

² Orientador - Professor de Filosofia (IFRS - Bento Gonçalves), franco.soares@bento.ifrs.edu.br

FASE II

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pertence à área da Filosofia e tem como objeto a teoria ética do filósofo escocês David Hume. O tema da pesquisa são **as condições da ação virtuosa segundo a teoria da motivação de David Hume**.

A explicação das condições segundo as quais razão e paixões influenciam a produção de ações representa uma tentativa de se responder ao problema que orienta essa pesquisa, a saber, **de que modo as relações entre os aspectos racionais e emocionais da psicologia humana promovem, impedem ou dificultam a produção de um caráter louvável?**

O esclarecimento de tais pontos depende da compreensão da relação necessária entre racionalidade e afetividade no comportamento humano. Na medida em que não parece ser razoável prescrever às pessoas ações que elas não podem realizar, é preciso delimitar filosoficamente as condições da existência de motivos para se defender como devemos agir.



"Le Verrou" (1777) - Jean-Honoré Fragonard

"Razão" e "paixões" são conceitos centrais da ética humeana e se referem a duas faculdades mentais distintas. Através dessas faculdades, a mente opera com seus conteúdos, interesses e objetos. Apesar de distintas, ambas as faculdades são consideradas por Hume essenciais à produção da ação humana voluntária: paixões determinam os fins das ações, e a razão apresenta os meios pelos quais tais fins podem ser alcançados.

Hume e Immanuel Kant (1724-1804) são pensadores modernos que fundamentam filosoficamente parte do debate contemporâneo sobre teorias psicológicas da motivação humana. Hume defende que os seres humanos não podem agir somente pelo exercício da razão, sem a presença e a influência das paixões. Ele reconhece que a ação humana depende necessariamente de um intercâmbio entre os aspectos racionais e emocionais da psicologia humana; porém, nesse intercâmbio, a razão não pode determinar fins às ações. Em oposição a Hume, Kant sustenta que a razão humana é capaz de se autodeterminar livremente, por dever, em oposição às inclinações da sensibilidade, dos desejos, afetos ou paixões. Essa pesquisa pretende investigar, portanto, quais as condições para que um agente moral torne-se virtuoso, se, como afirma Hume, as paixões exercem certa prioridade motivacional no comportamento humano.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa está relacionado diretamente com o esclarecimento de dois pontos fundamentais à compreensão de qualquer teoria Ética: as condições pelas quais os agentes morais tornam-se virtuosos e a adequação prática de tais condições.

O **objetivo principal** da pesquisa é compreender a teoria de Hume segundo a qual as relações entre razão e paixões condicionam a produção de um caráter louvável e de ações virtuosas.

São também **objetivos específicos**, diferenciar as teorias sobre o problema metafísico mente-corpo, e suas implicações causais para a produção de ações, analisar a natureza das distinções morais segundo a teoria empirista das percepções da mente, compreender as relações entre razão e paixões na produção de ações, analisar o valor moral dos conceitos de "educação", "caráter" e "temperamento", e compreender as relações entre liberdade e mérito pessoal, identificar em que medida a ética humeana das virtudes pode auxiliar no planejamento de políticas públicas da educação, e refletir sobre se o componente curricular de Filosofia no Ensino Médio pode contribuir para o desenvolvimento do caráter virtuoso dos estudantes, segundo a perspectiva ética humeana.

METODOLOGIA

De acordo com seus objetivos, a pesquisa desenvolverá uma metodologia exploratória; em relação aos procedimentos técnicos utilizados, ou delineamento, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica. A metodologia propriamente filosófica a ser utilizada fundamenta-se na interpretação textual e na análise e interpretação de argumentos. Como fonte primária será utilizado o livro "Uma investigação sobre os princípios da moral" (HUME, 2003) e trechos selecionados do "Tratado da natureza humana" (HUME, 2000). Como parte da bibliografia secundária, serão utilizados textos sobre a filosofia humeana, temas de filosofia da mente, ética, metaética e psicologia moral. Para realizar as atividades programadas para a pesquisa, serão feitos encontros quinzenais com o professor coordenador do projeto nos quais serão distribuídas três principais etapas: leitura, análise e redação. Apesar da importância de se determinar uma ou outra das etapas como principal no cronograma do projeto, as três se sobrepõem durante o desenvolvimento da pesquisa. Nos encontros presenciais serão feitas discussões sobre os referenciais teóricos e sobre o andamento da redação do ensaio filosófico. Além disso, são nestes momentos que ocorrerão o planejamento para participação em eventos culturais, educacionais ou científicos. A pesquisa prevê ainda a realização de seminários virtuais para a apresentação e discussão dos temas da pesquisa. Como produto final, espera-se a redação de artigos acadêmicos em forma de ensaio filosófico.

RESULTADOS PARCIAIS

Participação em 2019 nas Mostras Técnicas dos *campi* Osório, Restinga, Bento Gonçalves, Canoas e no 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, sendo destaque em Osório, Restinga e Bento Gonçalves. O projeto ganhou novamente o destaque na MTC 2021 do IFRS-BG.

Na Mostratec 2020, o projeto ganhou os seguintes prêmios: 2º lugar na área "Educação e Humanidades", prêmios Jovem Cientista da Assembleia Legislativa do RS e APM-Liberato CNPq. A partir disso, o projeto pode ser apresentado na 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2021, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e na Regeneron ISEF 2021 (International Science and Engineering Fair).

Promoveu-se um seminário virtual com cinco encontros durante os meses de junho e agosto, nos quais professores de filosofia de outras instituições discutiram, com os membros do projeto e com discentes convidados do *campus* Bento Gonçalves, temas relacionados ao projeto de pesquisa.

Três artigos serão publicados no livro "Humanidades: reflexões e ações", editado pelo Núcleo de Ciências Humanas do *campus* Bento Gonçalves.

REFERÊNCIAS

HUME, David. **Tratado da Natureza Humana**. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: UNESP, 2000.

HUME, David. **Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2003.

David Hume (1711-1776) foi um

filósofo escocês representante do empirismo clássico do século XVIII. Suas principais contribuições ao pensamento humano foram sua insistência em uma posição naturalista em relação à ciência e à filosofia, sua crítica ao princípio causal que fundamenta o raciocínio indutivo, sua teoria das percepções, e sua teoria de que as paixões (ou emoções) exercem um papel fundamental na motivação humana. Sua ética baseia-se no princípio da simpatia e em sua teoria das distinções morais. Segundo Hume, o valor moral deriva-se de impressões ou sentimentos universais na espécie humana.



MOSTRATEC

Um mundo de criatividade e pesquisa

virtu@l